



LETRAMENTO COMO PRÁTICA SOCIAL

O menino e o rio

O corpo do rio prateia
quando a lua se abre.

Passarinhos do mato gostam
de mim e de goiaba.

Uma rã me benzeu
com as mãos na água.

Com os fios de orvalho
aranhas tecem a madrugada.

Era o menino e os bichinhos.
Era o menino e o sol
O menino e o rio
Era o menino e as árvores.

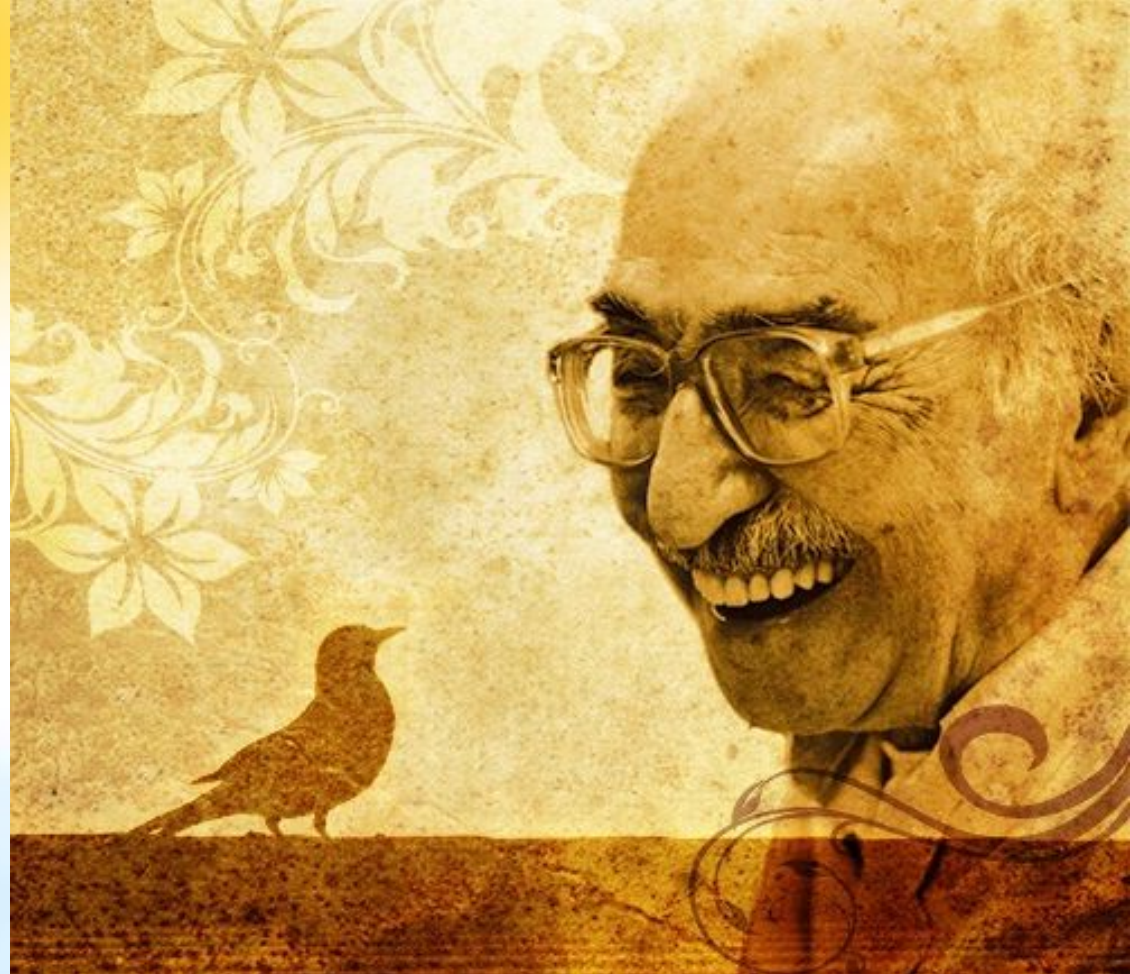
Cresci brincando no chão
entre formigas

Meu quintal é maior
do que o mundo.

Por dentro de nossa casa
passava um rio inventado.

Tudo que não invento
é falso.

Era o menino e os bichinhos
Era o menino e o sol
O menino e o rio
Era o menino e as árvores.



Naumel de Barros

<https://youtu.be/54nYRif0lg8>



Roteiro

- Apresentação
- Livro: Galileu Leu
- Letramento
- Alfabetizar letrando e letrar alfabetizando

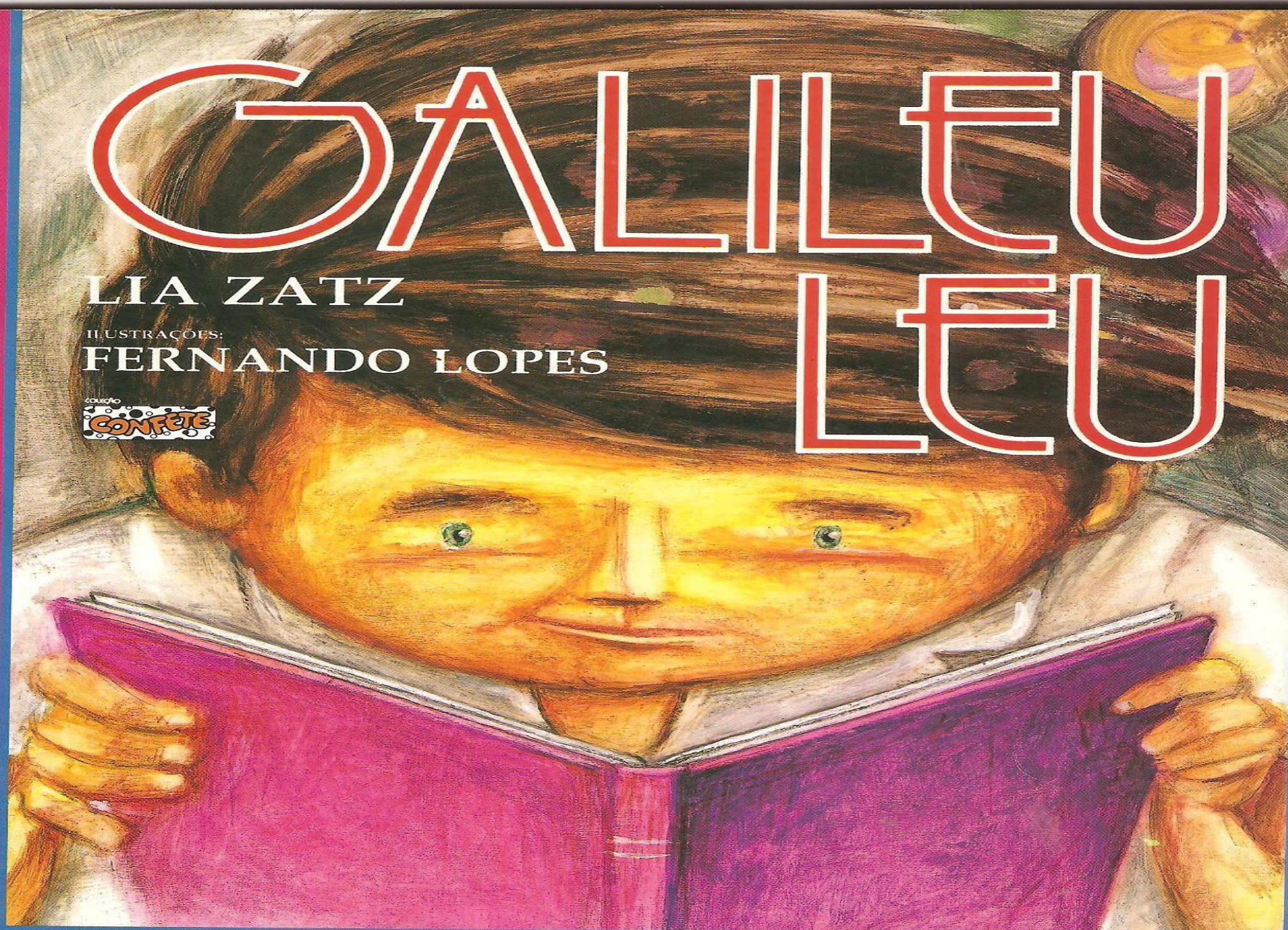
GALILEU LEU

LIA ZATZ

ILUSTRAÇÕES:

FERNANDO LOPES

COLUNAS
CONFETE



EDITORA LÉ

GALILEU LEU

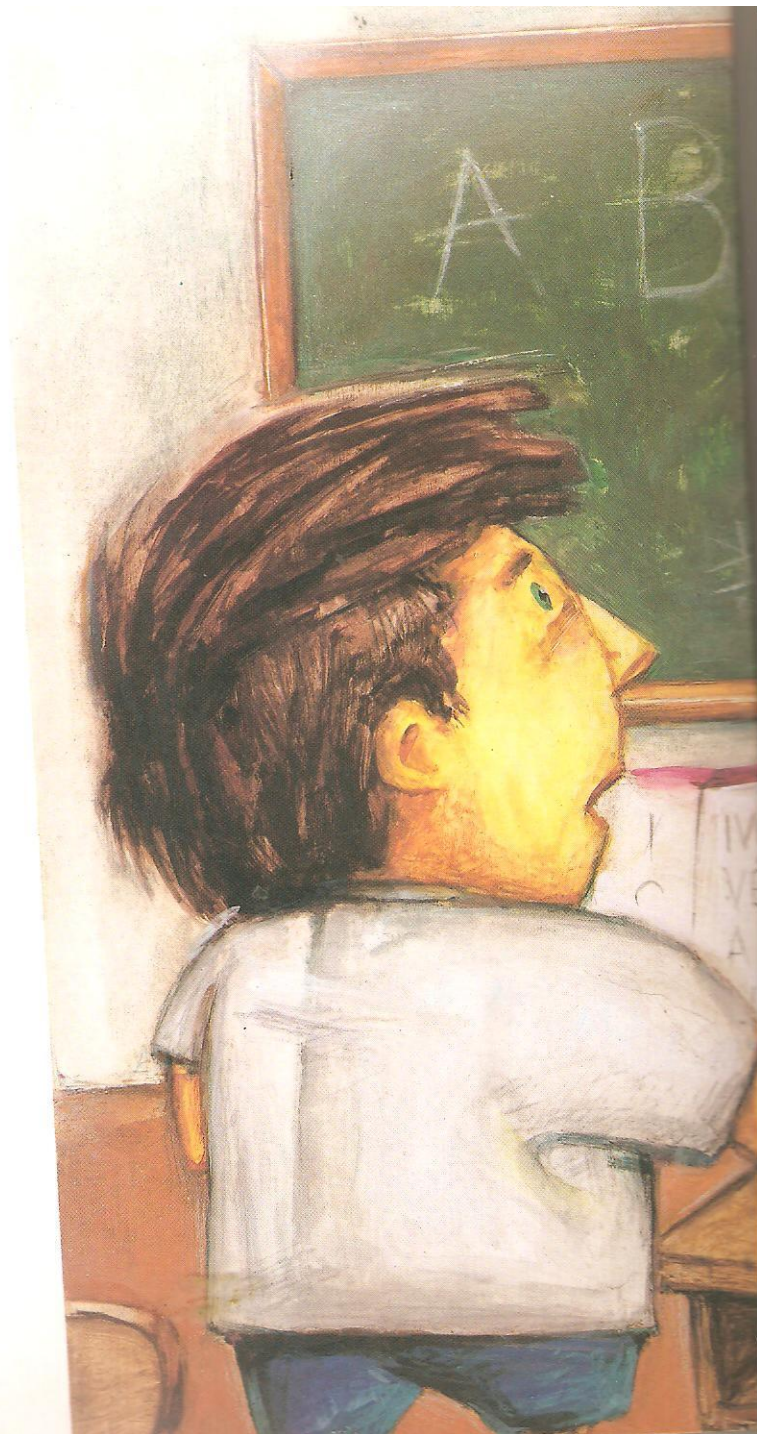
TEXTO: LIA ZATZ

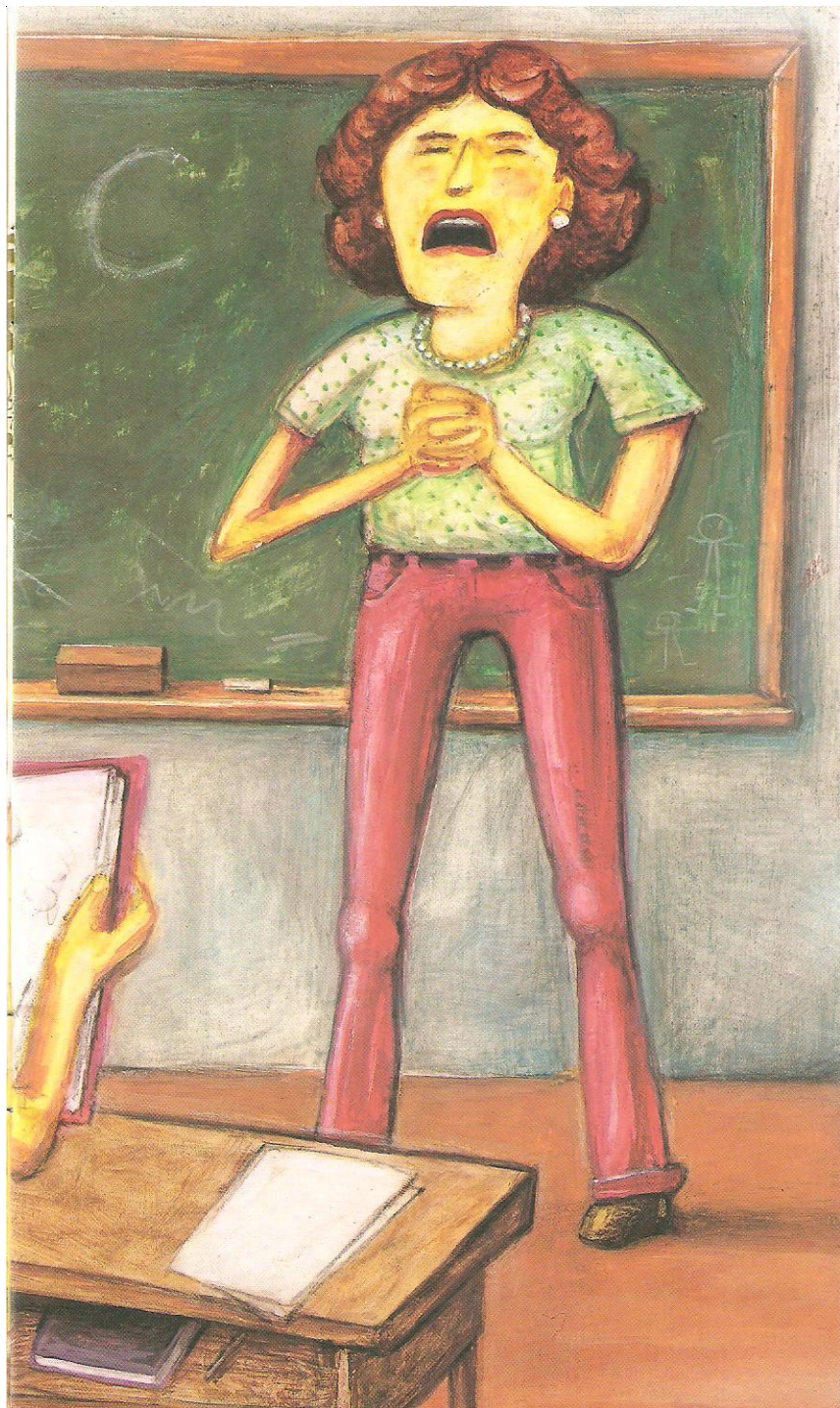
ILUSTRAÇÕES: FERNANDO LOPES

- * SELECIONADO PELA BIBLIOTECA DE MUNIQUE
CATÁLOGO "WHITE RAVENS" - MUNIQUE
- * PRÊMIO APCA
- * RELACIONADO NO CATÁLOGO: LITERATURE
AND THE FAMILY: THE NOBLEST DESIRE

EDITORIA LÊ

Era uma vez
um menino que lia.





Mas a professora dizia:
— ERRADO! REPETE!

E o menino sorria.
Riso amarelo. E repetia.
Mas era só acabar
e lá vinha nova gritaria:





— ERRADO! REPETE!
QUE AGONIA!

E o menino, agora, já não sorria. Nem lia. Inibia.

Tentava, forçava, se debatia,
mas na hora do vamos ver, insistia:

— IVO VÊ A LUVA.

— ERRADO, SEU TONTO! É “I-VO-VÊ-A-U-VA”.



IVO

VÊ

A

L

UVA

Aí sim é que a estória começava.
Enquanto a professora corrigia, soletrava,
dividia, o menino sonhava. Que um dia
ia ser goleiro e que no próximo aniversário
ia juntar trocado por trocado,
o que ganhasse do pai e da mãe,
do avô e da bisavó, da tia Maricota
e da prima-avó Carlota. Tudo, tudo num
saquinho, ia correndo na esquina,
na loja do Bola Bolão.
Ficava na ponta do pé,
que não alcançava o balcão,
e agora ordenava,
não mais mendigava,
que lhe desse aquela luva,
aquela mesma, pendurada no aramado.
Luva profissional.
“Agora vou ser o tal.
Chega de dedo quebrado!”





A painting of a young boy lying in a hospital bed, looking towards the viewer. The scene is rendered in a soft, painterly style with muted colors. The boy's face is pale, and his eyes are wide. The bed's metal frame is visible in the foreground. The word "MENINO" is written across the middle of the image in large, colorful, block letters. The background is a mix of light and dark tones, suggesting a hospital room.

— LÊ, MENINO!

E o menino acordava, assustado, e era obrigado a ler
o que a professora queria, mas...
qual o quê! Só conseguia ver aquilo que sentia.





— ERRADO, MENINO!
REPETE!

O menino estremecia,
endurecia e balbuciava:

— A CASA DA BIA É UM LIXO.

E a professora berrava:
— ERRADO! ERRADO! ERRADO!
É “A CASA DA BIA É UM LUXO”.



Mas o menino nem ouvia, divagava.
Aquele Bia exibidinha que sentava bem ao seu lado
e esfregava na sua cara
o relóginho que trocava pulseirinhas,
a canetinha cheirosinha
e milhões de outras riquezinhas,
só podia ser uma fedidinha.





— LÊ, MENINO!

E o menino pulava, se sacudia, acordava e lia:

— A PROFESSORA É BOBA.

— ERRADO! ERRADO! MENINO MAIS DESASTRADO!
É “A PROFESSORA É BOA”.





A classe inteira ria, gargalhava.
A professora quase desmaiava, ameaçava.
O menino, chora não chora, chorava.
E era obrigado a escrever
pra aprender,
pra não esquecer,
365 vezes "A PROFESSORA É BOA".
O menino sentiu cansaço. A professora...
Sorte que chegaram as férias: tempo pra brincar, descansar
e... pensar.

“Mas por que sempre eu?”, pensou o menino, quando voltaram as aulas e a professora logo o escolheu.

— Lê, Galileu.

O menino estremeceu, mas nem tanto. Endureceu, mas nem tanto. E leu:

— Teco latiu, pulou e morreu.

O menino encarou. A professora sustentou e com olhar doce perguntou:

— Do que o Teco morreu?

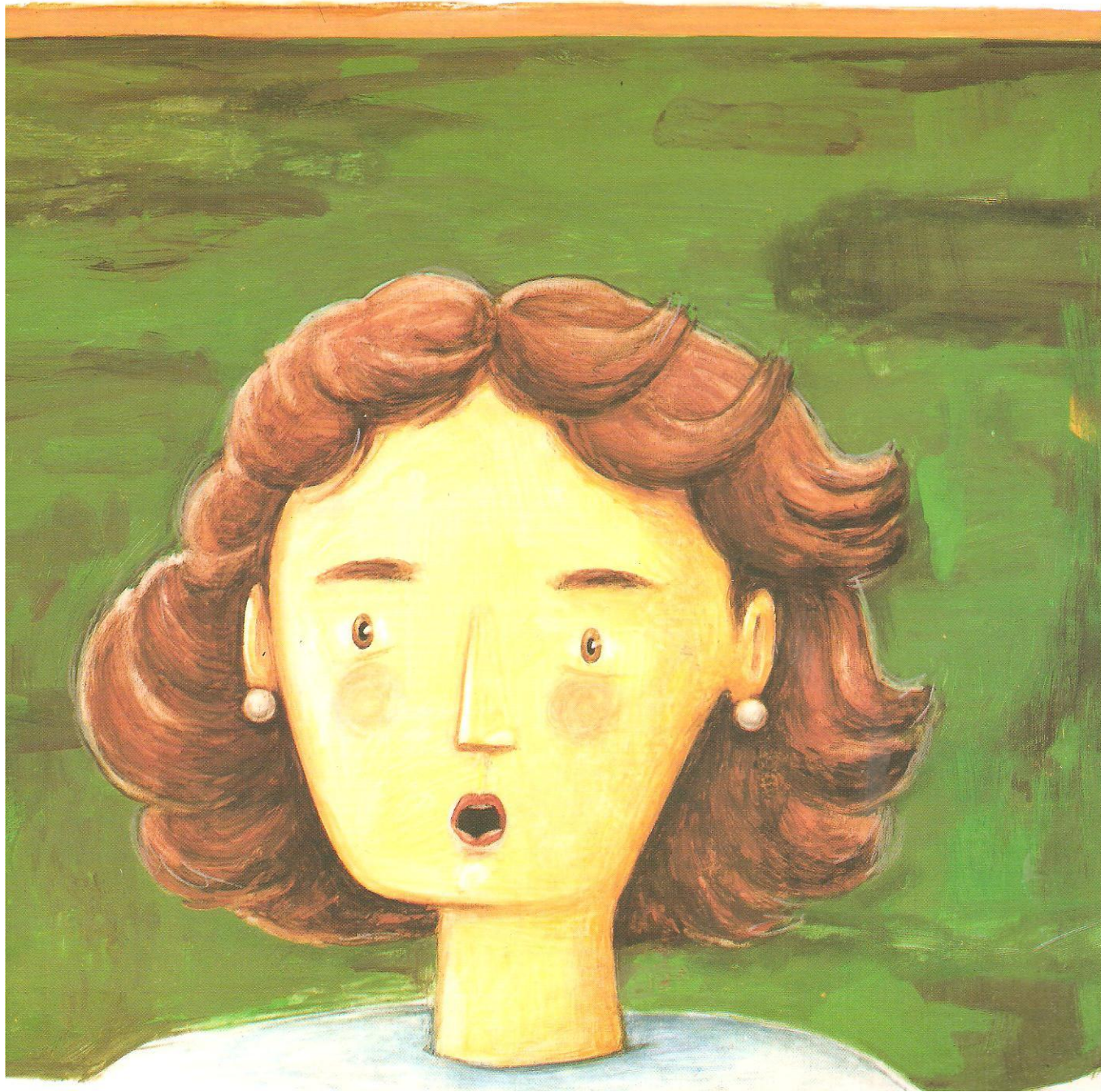
O menino não entendeu.

Será que tinha escutado?

Será que podia respirar aliviado?

E desatou a contar que seu cachorro Teco era levado, mal acostumado, mais do que amado, supercomilão, um cachorrão, muito brincalhão, um amigão...

Um dia saiu apressado, não ouviu o chamado... morreu atropelado.



O menino contou e chorou. Chorou e desafogou.
Foi um tal de ouvir estória de peixe morrido daqui
e gato matado dali que, num instante,
a classe toda soluçava...
E acalmava.

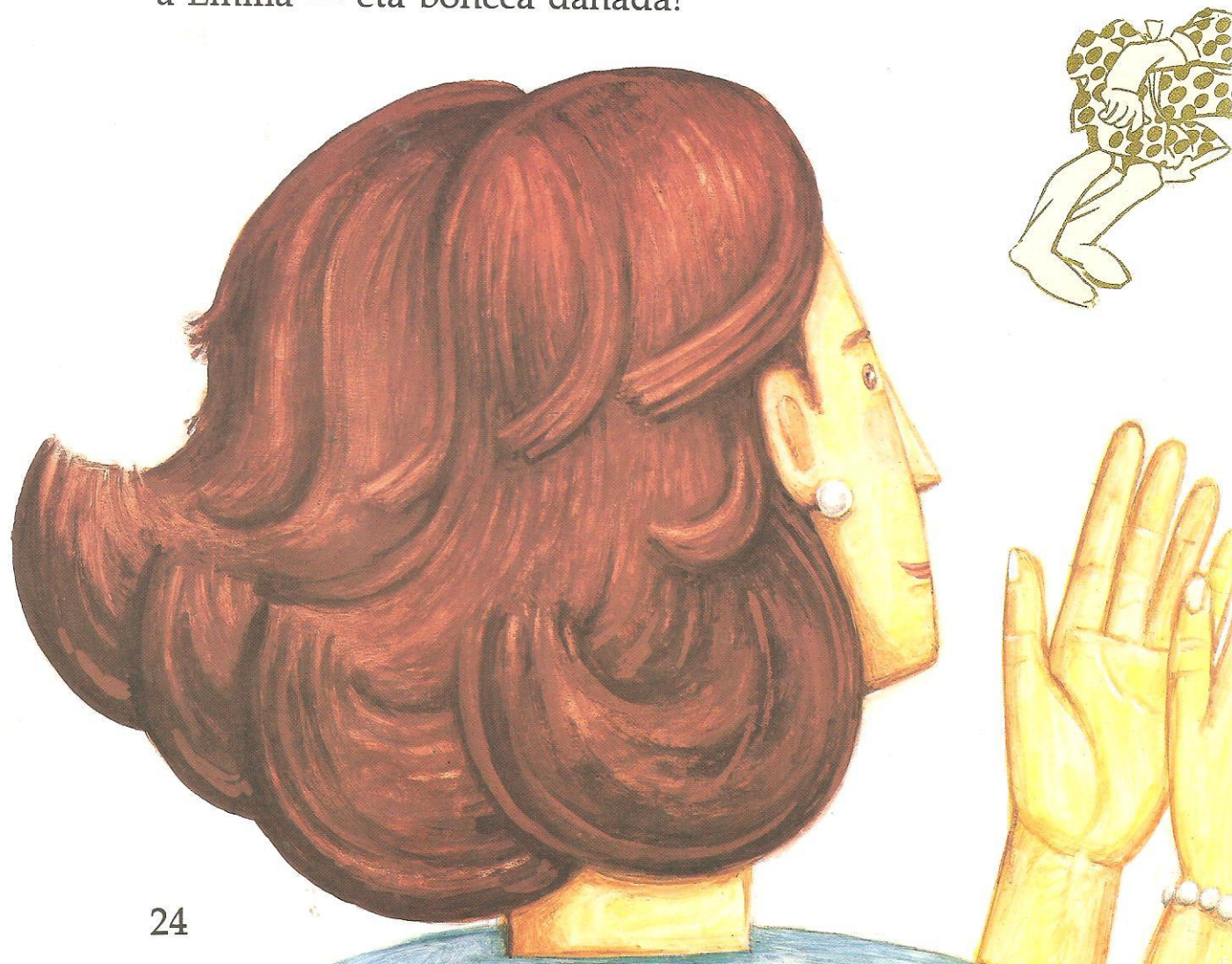
A professora olhou o menino.
O menino olhou a professora e agora,
desestremecido, desendurecido, releu:

— Tico latiu, pulou e mordeu.



A professora aplaudiu, rodopiou e falou:

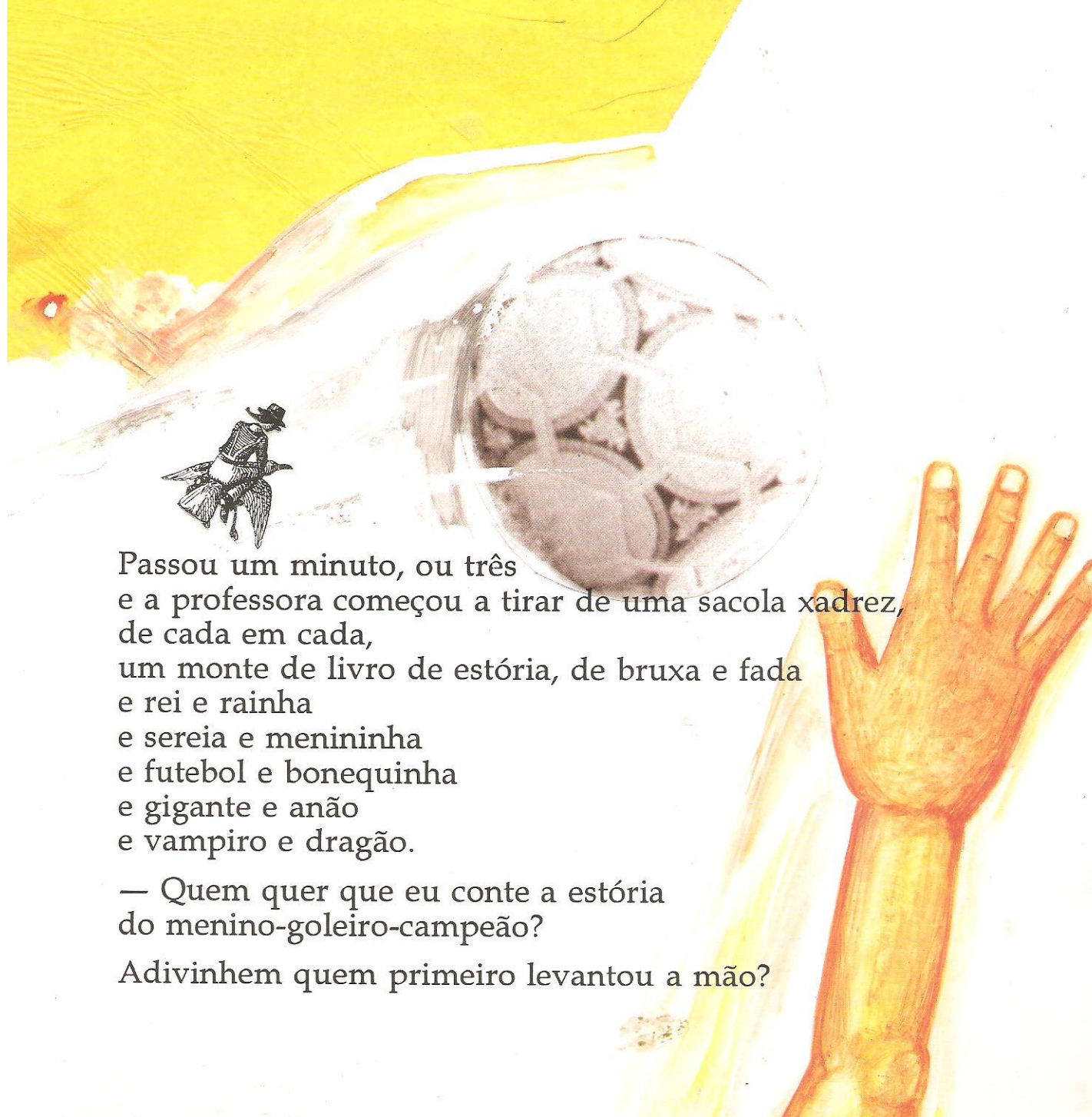
— Valeu! Sabe, gente, nessas férias andei lendo e relendo a Emília — eta boneca danada!



Quem aqui conhece a Emília?
Quem gosta de estória de fada?
Ninguém respondeu. A classe emudeceu.
Era um olhando no olho do outro assim, assim,
sem saber se tinha que dizer não ou sim.







Passou um minuto, ou três
e a professora começou a tirar de uma sacola xadrez,
de cada em cada,
um monte de livro de estória, de bruxa e fada
e rei e rainha
e sereia e menininha
e futebol e bonequinha
e gigante e anão
e vampiro e dragão.

— Quem quer que eu conte a estória
do menino-goleiro-campeão?

Adivinhem quem primeiro levantou a mão?



LIA ZATZ



FERNANDO LOPES

Eu já quis ser médica, bailarina, jornalista e muitas outras coisas. Não fui nada disso. Fui pesquisadora, tradutora, assessora e outros "ôras". Sempre escrevendo, mas sem coragem de soltar a imaginação e inventar minhas próprias histórias. Até que um dia, nasceu a Joana e depois a Diana, minhas filhas. Foi então que descobri o "ôra" que eu gosto: o de escritora. Pois de tanto contar histórias pra elas, um dia resolvi inventar uma história pra elas. E gostei.

E mais importante ainda, olhei pros lados e não vi ninguém com uma canetona vermelha na mão querendo corrigir erros de português. E fui em frente. Hoje, aos 37 anos, junto com um grupo de escritores e educadores, tenho me dedicado integralmente ao trabalho de inventar novas histórias e de divulgar a literatura infanto-juvenil, principalmente junto aos educadores e alunos das escolas públicas que, infelizmente, são os que menos acesso têm a este tipo de material.

Sempre desenhei. Guardo até hoje um caderno de desenho feito aos nove anos. Pura ilustração: batalhas, personagens, caravanas, animais; cenas descritas com amor pelos detalhes, com vontade de contar estórias.

E crescendo, a coisa do desenho foi virando trabalho, profissão. O gosto de revelar (de se revelar) e de descobrir (se descobrir) na criação de formas e cores, o que de certa maneira acaba sendo a criação de um mundo que se quer mais lindo, mais rico, mais humano.



ISBN 85-329-0142-5



9 788532 901422

EDITORALÊ



Foto: Nilma Alves Pedrosa. Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/giro-sustentavel/letramento-e-cidadania-liberdade-empoderamento-e-respeito/>

O que passa pela nossa cabeça quando escutamos a palavra letramento?



Para responder, basta apontar o seu celular para o QR code ao lado

ou

clique neste link que está no chat

<https://www.menti.com/rsizuy6ew3>

O que passa pela nossa cabeça quando escutamos a palavra letramento?



1



2

Painéis de opiniões

Painel 1

- O letramento acontece apenas na escola?
- Quais práticas de leitura e escrita nossas crianças exercem fora da escola?
- O letramento escolar é mais importante que outros?

Painel 2

- **Pode existir letramento antes mesmo da alfabetização?**

- **A escola precisa desenvolver competências para o letramento?**

Reflexões conceituais



- *Letramento são todas as práticas sociais que envolvem a leitura*
- *e a escrita em determinada sociedade, e não simplesmente uma habilidade técnica e neutra (...) portanto, é mais do que a habilidade de grafar e/ou decodificar letras. (STREET, 2014)*



- *o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento. (SOARES, 2002)*
- *Capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita (...) (SOARES, 2020)*

Painel 1

- O letramento acontece apenas na escola?
- Quais práticas de leitura e escrita nossas crianças exercem fora da escola?
- O letramento escolar é mais importante que outros?

Painel 2

- **Pode existir letramento antes mesmo da alfabetização?**

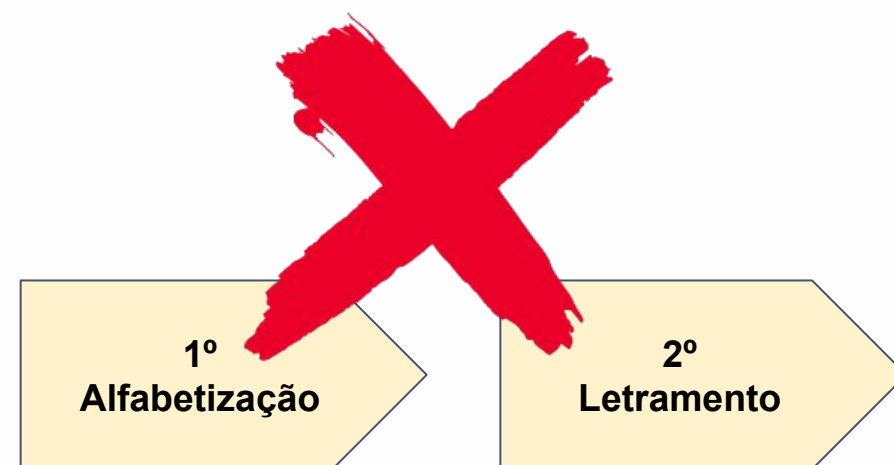
- **A escola precisa desenvolver competências para o letramento?**

Refletir sobre o letramento pode contribuir em nossa prática pedagógica em:

- Olhar investigativo para nossas crianças, valorizando e não excluindo, partindo de práticas de leitura e escrita que estão envolvidas no cotidiano.
- As práticas de leitura e escrita na escola não podem se limitar à aquisição do Sistema de Escrita Alfabético.
- A importância da escola desenvolver competências para o letramento - Alfabetizar letrando e letrar alfabetizando.

Alfabetizar letrando e letrar alfabetizando

APRENDIZAGEM INICIAL DA LÍNGUA ESCRITA



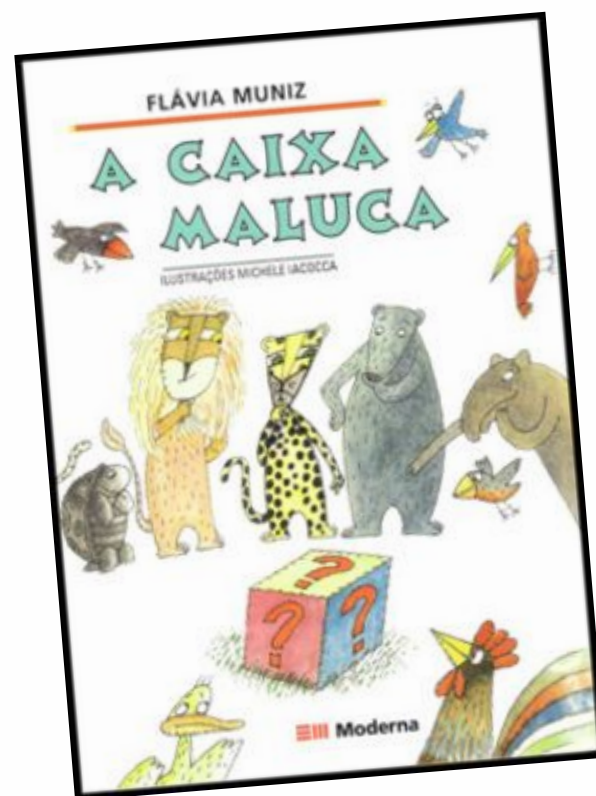
Prática incorreta

Letrar alfabetizando

Como as atividades de letramento podem sugerir atividades de alfabetização?

(Um exemplo do livro da professora Magda Soares)

**VAMOS OBSERVAR 4 AULAS DE UMA PROFESSORA.
TURMA DO 1º ANO NO SEGUNDO MÊS DE AULA.**

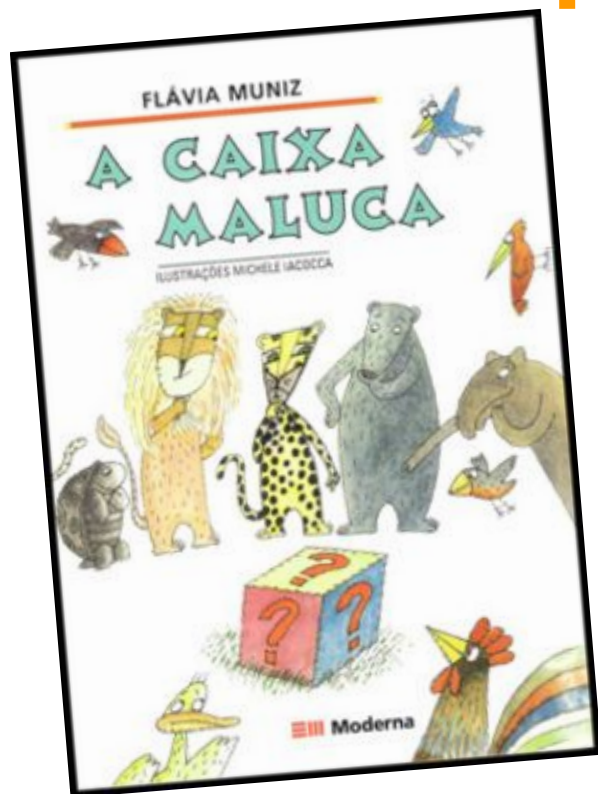


1º DIA

2º DIA

3º DIA

4º DIA



Proposta:

Ao final, separar em dois grupos os procedimentos da professora:

- a) procedimentos que têm por objetivo especificamente a alfabetização;**
- b) procedimentos que têm por objetivo o letramento.**

1º DIA

Aula em torno de um livro

Ouvir histórias em rodinha

Ler acompanhando com o dedo

Dividir palavras em sílabas oralmente

Relacionar palavras do texto com o desenho

Analisar capa, título, ilustrador

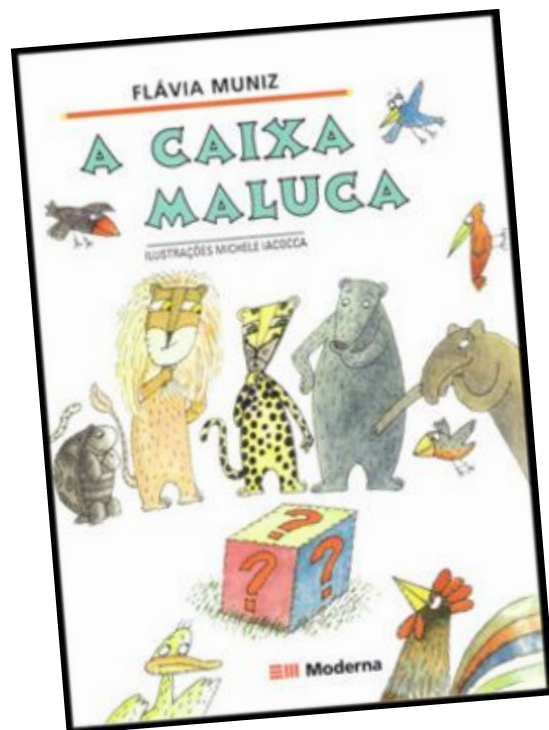
Produzir listas

Previsão da continuidade da história

2º DIA

3º DIA

4º DIA



1º DIA

Aula em torno de um livro

Ouvir histórias em rodinha

Ler acompanhando com o dedo

Dividir palavras em sílabas oralmente

Relacionar palavras do texto com o desenho

Analisar capa, título, ilustrador

Produzir listas

Previsão da continuidade da história

2º DIA

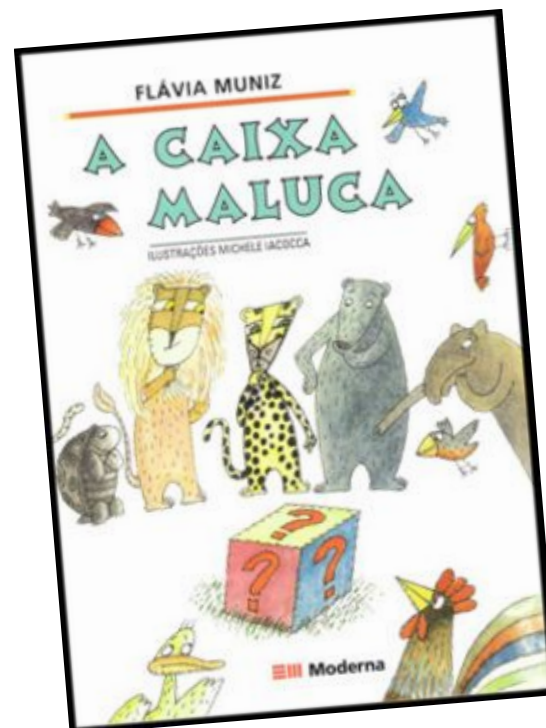
Habilidades de compreensão e interpretação

Identificação de informações na história

Comparar palavras em listas

3º DIA

4º DIA



1º DIA

Aula em torno de um livro

Ouvir histórias em rodinha

Ler acompanhando com o dedo

Dividir palavras em sílabas oralmente

Relacionar palavras do texto com o desenho

Analisar capa, título, ilustrador

Produzir listas

Previsão da continuidade da história

2º DIA

Habilidades de compreensão e interpretação

Identificação de informações na história

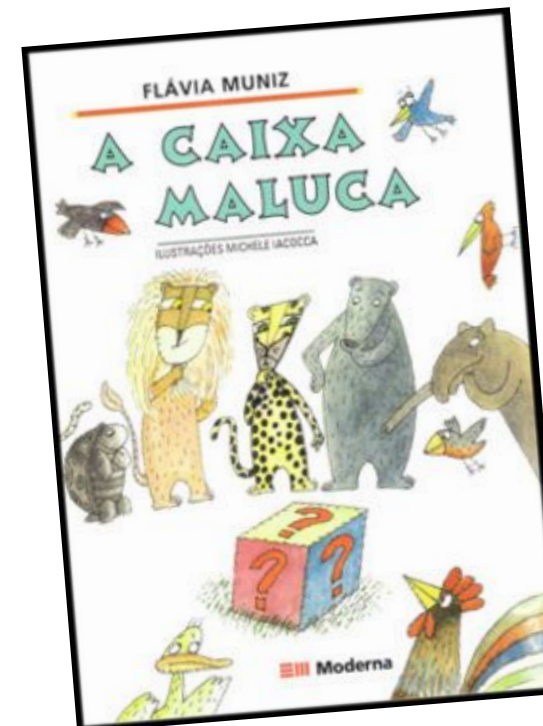
Comparar palavras em listas

3º DIA

Comparar palavras

Escrita espontânea

4º DIA



1º DIA

Aula em torno de um livro

Ouvir histórias em rodinha

Ler acompanhando com o dedo

Dividir palavras em sílabas oralmente

Relacionar palavras do texto com o desenho

Analisar capa, título, ilustrador

Produzir listas

Previsão da continuidade da história

2º DIA

Habilidades de compreensão e interpretação

Identificação de informações na história

Comparar palavras em listas

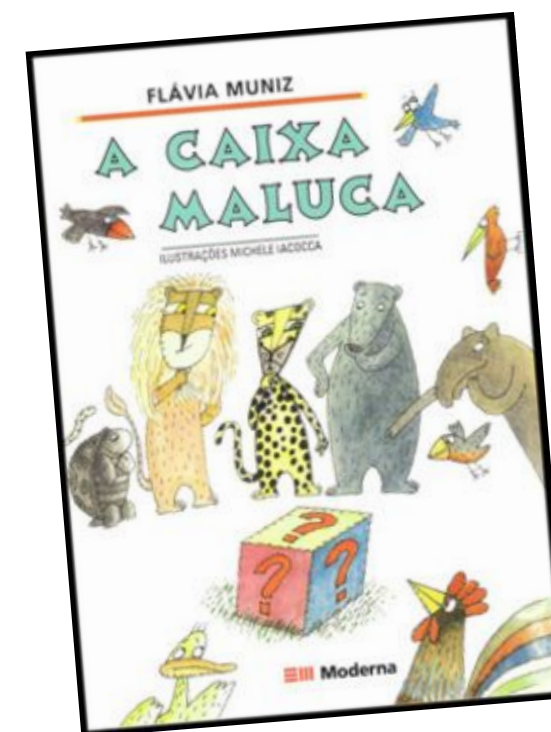
3º DIA

Comparar palavras

Escrita espontânea

4º DIA

Produzir cartaz



1º DIA

2º DIA

3º DIA

4º DIA

Procedimentos de alfabetização

Ler acompanhando com o dedo

Dividir palavras em sílabas oralmente

Produzir listas

Comparar palavras em listas

Comparar palavras

Escrita espontânea

Procedimentos de letramento

Aula em torno de um livro

Ouvir histórias em rodinha

Relacionar palavras do texto com o desenho

Analisar capa, título, ilustrador

Previsão da continuidade da história

Habilidades de compreensão e interpretação

Identificação de informações na história

Produzir cartaz

1º DIA

2º DIA

3º DIA

4º DIA

Procedimentos de alfabetização

Ler acompanhando com o dedo

Relacionar palavras do texto com o desenho

Comparar palavras em listas

Dividir palavras em sílabas oralmente

Comparar palavras

Escrita espontânea

Procedimentos de letramento

Aula em torno de um livro

Ouvir histórias em rodinha

Analisar capa, título, ilustrador

Produzir listas

Habilidades de compreensão e interpretação

Produzir cartaz

Previsão da continuidade da história

Identificação de informações na história

HORA DE COCHICHAR



Quais são as dificuldades em sua prática pedagógica para alfabetizar e letrar?

O que você tenta realizar para superar estas dificuldades?

Você pode falar, escrever no chat ou pelo mentimeter



<https://www.menti.com/pywwi6k8i2>

Avaliação do encontro

